

FABIO DINIZ PELACIO

CAPOEIRA: ENTRE A ESPORTIZAÇÃO E AS RAÍZES CULTURAIS

**Monografia apresentada para conclusão
do Curso de Bacharel em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.**

Orientador: Herrmann Muller

CURITIBA

2009

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - PROBLEMA	2
3 – OBJETIVO GERAL	2
4 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
5 – JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	3
6 – REVISÃO DE LITERATURA	4
6.1 - Conceito de Cultura	4
6.2 – Capoeira na cultura de comunidade e cultura de sociedade	8
6.3 – Conceito de jogo	10
6.4 – Conceito de Esporte	12
6.5 – A especificidade sobre a capoeira	15
6.5.1 – Definição	15
6.5.2 – Capoeira Angola.....	17
6.5.3 – Capoeira Regional.....	18
7 – CAMINHOS METODOLÓGICOS	25
7.1 – Delimitando o estudo.....	25
7.2 – Métodos do estudo.....	25
7.3 – Seleção dos sujeitos	26
7.4 – Coleta de dados	26
8 – RESULTADOS DA PESQUISA	27
8.1 – Situação atual do processo de esportização da capoeira	32
9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
11 – ANEXOS	40

RESUMO

CAPOEIRA: ENTRE A ESPORTIZAÇÃO E AS RAÍZES CULTURAIS

A capoeira está passando por um polemico período de esportização, o que tem levantado debates intensos entre os contrários e os favoráveis a esse processo, ponderando-se os pontos positivos e negativos. Seria possível conciliar a transformação da capoeira em um esporte com a manutenção das suas características culturais? Esse estudo visa investigar como tem acontecido a esportização da capoeira e como isso se relaciona com sua identidade cultural, verificando opiniões e expectativas de professores de capoeira, pois a capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, aquecendo ainda mais os debates. Para isso foi preciso avaliar conceitos de cultura, de esporte e de jogo, porque assim se define a capoeira, entre outras definições. Com base em Chauí (1995) encontra-se justificativas para as transformações ocorridas na capoeira ao longo dos séculos, como o surgimento de estilos diferentes (angola e regional), sua criminalização, disseminação em academias, atualmente sua esportivização. Outro aspecto da capoeira, de jogo, é tratado como uma idéia simplificada de alguma prática, mas pode ser ferramenta poderosa num processo de sociabilização (Freitas 2003, p.11). Freitas cita também vantagens do uso da capoeira em contexto escolar, propiciando liberdade de expressão, dando espaço para subjetividade dos gestos infantis, facilitando a construção de conhecimentos através do lúdico. Da mesma forma apresenta-se conceitos de esporte, considerando que tem sua origem no jogo, mas se diferencia ao se tornar algo sistematizado, unificado por regras mundiais, se transformando em uma atividade em que o rendimento e o resultado tendem a ser mais valorizados que a vivência lúdica. Conceitos da capoeira apresentados: dança, luta, folguedo, folclore, arte, esporte, cultura nacional, terapia ocupacional, filosofia de vida (SANTOS, 2001, p.19), mostrando as muitas "faces" da capoeira, que se divide hoje em Angola e Regional. A existência de instituições de capoeira comprova sua esportização de fato. Situação complicada e dividida politicamente, que gera disputas por autoridade, controle e poder, afastando a capoeira de eventos como as olimpíadas, tão sonhada pelos capoeiristas.

Palavras chave: capoeira, esportização, institucionalização

AGRADECIMENTOS

“iê, viva meu Deus, camará!”

Em primeiro lugar meu agradecimento àquele que me deu razão pra viver, que me tirou de uma vida sem rumo pra me trazer até aqui, me dando forças pra superar cada desafio dessa fase da vida na Universidade.

“iê, viva minha esposa, camará!”

Minha esposa Ana, que ao meu lado tanto me ajudou me encorajando, me incentivando e suprimo a coragem pra nunca desistir ou voltar atrás. Você foi meu principal exemplo para embarcar nesse desafio universitário, e além disso foi minha inspiração pra buscar sempre a excelência em cada momento.

“iê, viva minha família, camará!”

Minha gratidão à minha mãe Isaura, minha primeira professora, a melhor de todas, que sempre foi meu maior exemplo de vida, mulher virtuosa, que soube expressar seu amor pelos filhos e que nunca tolerou que fizéssemos as coisas por caminhos mais curtos de forma desonesta.

Ao meu pai, Nelson, ainda que ausente, conseguiu me ensinar a não viver apenas para meus próprios interesses.

Aos meus irmãos Nelisa, Flavio e Karina, simplesmente por serem meus irmãos, e porque juntos estamos construindo a historia da nossa família.

A minha família Curitibana: meus sogros Dionísio e Elisabete, que sempre me apoiaram expressando seu orgulho de terem o genro mais inteligente de todos.

Aos meus pais Curitibanos, Ton e Karin Sampaio, que fizeram parte de todo o processo da minha formação, me ensinando com seus exemplos de vida.

“iê, viva meu mestre, camará!”

Mestre Chocolate, mestre, amigo e pai, obrigado sempre por tudo o que pude aprender com sua vida. O mundo da capoeira é pequeno pra tudo o que você tem pra ensinar.

"iê, viva meus professores, camará!"

Professor Herrmann, pela contribuição na construção desse trabalho, orientando, ensinando e facilitando, assumindo a responsabilidade de direcionar os estudos e pesquisas. Da mesma forma meu agradecimento a professora Letícia, que mostrou que nem tudo está perdido, ainda existem professores que zelam pela formação de seus alunos. E também aos outros que de igual modo cumpriram seu trabalho com responsabilidade, o que infelizmente não se aplica a todos.

"iê, viva meus amigos, camará!"

É isso aí, chegamos até aqui, enfrentando juntos esse tempo, e crescendo juntos como universitários. Mais do que as lembranças das aulas, fica a permanente amizade que foi além dos campus da Universidade.

EPÍGRAFE



***“Obediência é o preço,
Fé é o poder
O Espírito é a chave
Cristo é a razão.”***

Capoeira Nova Visão – Mestre Chocolate

1 – INTRODUÇÃO

Um dos mais importantes mestres de capoeira, conhecido como Mestre Bimba, foi o primeiro a organizar a prática da capoeira como uma forma de esporte de luta, estipulando 52 golpes que faziam parte da já conhecida prática da capoeiragem, abrindo a primeira academia de Capoeira em 1932.

A partir daí pode-se ver os primeiros passos de avanço no processo de esportização da capoeira, sendo disputado o primeiro Campeonato Brasileiro de Capoeira, realizado no Rio de Janeiro em 1937. Hoje se pode encontrar a prática da capoeira em academias por todo o país e pelo mundo, inclusive em universidades conceituadas como a USP (Universidade de São Paulo), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e várias outras, foi incluída a capoeira como esporte em seu currículo. (DUARTE, 2000, p.143)

Apesar desse processo de reconhecimento da capoeira como esporte ser longo, apenas no dia 23 de outubro de 1992 foi fundada a Confederação Brasileira de Capoeira. Mas esforços anteriores são registrados pelo Conselho Nacional de Desportos, o qual a institucionalizou em 1972. (SANTOS, 2001)

Porém, somente no ano de 1995 a capoeira foi oficial e definitivamente reconhecida através da Confederação Brasileira de Capoeira, com a participação de vinte e seis confederações, como a do Futebol e Voleibol, por exemplo. Nessa data já existiam vinte federações de capoeira no Brasil, mostrando o indiscutível crescimento dela. (DUARTE, 2000, p.145)

Praticada por milhares, inserida no código penal por um tempo, admirada por governantes, hoje ela se encontra num intenso processo de esportização. E esse processo coloca a capoeira no foco de intensos debates sobre pontos positivos e negativos de se praticar e reconhecer a capoeira como esporte, até mesmo a nível olímpico.

2 - PROBLEMA

Existe a possibilidade de conciliação entre o processo de esportização e a manutenção e/ou resgate das características culturais da capoeira?

3 – OBJETIVO GERAL

Esse estudo tem como objetivo geral analisar esse processo de esportização da capoeira em contrapartida com a essência cultural da capoeira, verificando de que modo essa manifestação popular transformou-se ao longo da história de sua presença em nosso país, adquirindo novos significados, numa dinâmica de reposicionamento entre as camadas e os grupos sociais, frente às mudanças rumo ao processo de esportização da prática da capoeira.

4 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como a comunidade dos praticantes de capoeira pensa a esse respeito e enxerga essa situação
- Qual a situação atual do processo de esportivização que a capoeira vem sofrendo,
- Quais as perspectivas do futuro da capoeira: patrimônio cultural ou prática esportiva formatada?

5 – JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A esportização da capoeira hoje é uma realidade, fato comprovado na existência de entidades como a Federação Internacional de Capoeira, a Confederação Brasileira de Capoeira, a Liga Nacional de Capoeira, as Federações estaduais como a de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e vários outros estados brasileiros.

Ou ainda pela realização de campeonatos a níveis estaduais, nacionais e até mesmo internacionais.

Mas essa esportização agrada a todos os capoeiristas? A forma como ela se estrutura hoje é coerente? Como estão sendo organizadas essas instituições que se responsabilizam pela administração da capoeira?

Essas são perguntas que precisam ser analisadas, pois a discordância e divisão de opiniões dentro de uma área são prejudiciais para seu bom desenvolvimento. E fatos apresentados nessa pesquisa, constataam a existência de um contraste entre capoeiristas favoráveis ao processo e outros contrários a ele.

Para saber como a comunidade da capoeira pensa a respeito dessa esportização, é preciso analisar como a capoeira é definida, se patrimônio cultural, ou jogo, ou esporte, analisando conceitos de cada um desses aspectos, debatendo com autores e pesquisadores de cada uma dessas áreas. E nisso a pesquisa se justifica.

Além da análise da situação atual da capoeira como esporte ou patrimônio cultural, essa pesquisa se propõe a avaliar as perspectivas do futuro da capoeira: patrimônio cultural ou prática esportiva formatada?

6 - REVISÃO DE LITERATURA

6.1 - Conceito de Cultura

Em nota divulgada no site do Ministério da Cultura, no dia 17 de julho de 2008, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, aprovou a proposta que reconhece a capoeira como patrimônio cultural brasileiro, com a presença do então governador do estado da Bahia Jaques Wagner do ministro interino da Cultura, Juca Ferreira, e do presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, além de capoeiristas, que fizeram uma grande roda do lado de fora.

Mas para se avaliar essa questão de esportização e cultura, é fundamental entender o conceito de cultura, assim como o conceito de esporte. Desta forma estaremos debatendo com algumas referências e vendo as possíveis interações entre estes conceitos, acreditando que assim possamos ter um esclarecimento sobre o nosso problema.

O conceito de cultura é algo extremamente abrangente, sendo que podemos encontrar conceitos bastante diferenciados entre si e contraditórios. Conforme CHAUI, 1995, usamos diferentes conceitos de cultura no nosso dia-a-dia, aplicando inclusive variações dessa mesma palavra, tal como culto, ou inculto. Podemos identificar definições de cultura como posse de certos conhecimentos como línguas, artes, literatura ou ser alfabetizado, que habilitam ou não pessoas para determinadas funções, sendo comum ouvirmos popularmente termos como: "Pedro é muito culto, conhece varias línguas e entende de arte e literatura", ou "Luis não pode ocupar o cargo, não tem cultura nenhuma, um semi-analfabeto". Frases que indicam posse de cultura como algo positivo, ao passo que a falta dela é vista como algo negativo. Frases que afirmam ter ou não ter cultura, ser ou não ser culto.

Para esta pesquisadora, podemos observar um conceito de cultura como representação de certa atividade artística em algum país, como fator de comparação entre a música européia, norte-americana ou ocidental, com a música brasileira, por exemplo.

Mas há dois sentidos explanados por ela em seu livro Convite à Filosofia, que podem dar algumas direções iniciais para aplicação nessa pesquisa. Vinda

do verbo latino “colere”, que significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar, em um primeiro sentido, cultura seria o cuidado do homem com as coisas da natureza, de onde vem o sentido de “agricultura”, o cuidado com a terra, ou o cuidado com os deuses, de onde encontramos “culto”. Da palavra “puericultura”, vemos o sentido do cuidado com as crianças em sua educação para a formação de um cidadão aperfeiçoado para a sociedade, cultivado em seu caráter, índole e temperamento.

E em um segundo sentido, a partir do século XVIII, cultura passa a ser o resultado dessa formação dos cidadãos para a sociedade, expressos através das artes, das ciências, da filosofia, dos ofícios específicos e da religião. Prevalendo no decorrer da história, nesse segundo sentido, cultura passou a significar os feitos humanos em uma civilização, e a relação de pessoas socialmente organizadas com o tempo, o espaço, com outros humanos e com a natureza. E essas relações se transformam e variam, tornando a cultura um sinônimo de “história”. (CHAUÍ 1995, p.291)

E com base nessas definições de Chauí, podemos encontrar justificativa para as transformações ocorridas no interior do âmbito da capoeira, vista como prática cultural, a qual vem sofrendo transformações ao longo dos séculos, tal como o surgimento de estilos diferentes (angola e regional), a fase de inserção da prática no código penal brasileiro, a fase da marginalidade, a fase das academias, e atualmente a fase de esportivização da mesma.

Para a antropologia, um dos três sentidos principais que definem cultura, e que pode ser enquadrado aqui, é o conjunto de práticas, comportamentos, ações, e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a natureza, agindo sobre ela e através dela, modificando-a. E isso ocasiona uma organização social, transmitida de geração a geração, mas se modificando e se transformando, fato que também justifica a transformação da própria capoeira, a qual foi sendo ensinada e perpetuada na maioria das vezes de forma oral, no decorrer das gerações de escravos no Brasil.

Um outro aspecto de cultura que Chauí traz, refere-se a diferenciação entre “cultura de massa” e “cultura de elite”, ou seja, numa mesma coletividade ou sociedade, podem haver dois tipos de cultura: a de massa e a de elite. Nesse caso, sem se ater muito à definição de cultura nesse ponto, é possível entender que “cultura de massa” pode ser entendida como cultura vinda da massa, ou

cultura destinada à massa, e da mesma forma “cultura de elite” (originada na elite ou destinada à elite). (CHAUI, 1995, p.291)

Dessa forma, observando-se a gênese da prática da capoeira, criada nas senzalas para os escravos, criada na massa e para a massa, poderíamos ver a capoeira como uma cultura de massa, conforme citado no parágrafo anterior.

No que diz respeito ao aspecto da cultura relacionado à história, Chauí cita Marx, falando sobre o modo como a humanidade produz materialmente (pelo trabalho e organização econômica) sua existência na história, dando um sentido a essa produção na sociedade. Por isso, a história-cultura narra as lutas reais, de pessoas reais, que produzem e reproduzem suas relações sociais. Lutas essas que acontecem para vencer formas de exploração econômica, opressão social ou dominação política. Ainda segundo a citação de Marx, existem internamente nas formações sociais, exploradores e explorados, sendo que dependerá da última classe social explorada, organizar-se politicamente para eliminar as injustiças do decorrer histórico.

O historiador Carlos Eugenio Líbano Soares, em seu livro *A Negregada Instituição*, fala sobre a formação das “maltas de capoeiras”, surgidas na cidade do Rio de Janeiro, as quais eram grupos formados por homens livres, imigrantes portugueses, brancos pobres vindos do interior e crioulos chegados de todas as províncias, divididos em dois grandes grupos principais, os Guayamus e os Nagoas, que por sua vez subdividiam-se em outros pequenos grupos, “loteando” a cidade devido à grande rivalidade entre os dois grupos. Esses somavam a maioria esmagadora da população trabalhadora. (SOARES, 1999, p.106)

Ainda segundo o historiador, as maltas eram a unidade fundamental de atuação dos praticantes da capoeiragem, a partir da abolição da escravatura em 1888, e eram a forma associativa de resistência mais comum entre escravos e homens livres pobres no Rio de Janeiro. Posteriormente, a capoeira foi inserida por decreto no código penal, havendo grande perseguição a esses grupos, os quais acabaram associando-se aos partidos Liberal e Conservador. Conforme o partido que estivesse no governo, menor era a perseguição à malta filiada a esse partido. Maltas essas que serviam aos interesses políticos em tempos de eleições. (SOARES, 1999, p.44)

Fazendo associação do parágrafo que se refere a Marx e a história-cultura, com os parágrafos anteriores sobre as maltas, pode-se observar uma forma de organização da classe mais inferior (escravos libertos e homens pobres do Rio de Janeiro), para lutar por suas necessidades mais essenciais, tal como alimentação. Ainda que fizessem isso de forma criminosa e intimidadora, não deixava de ser uma “organização social” para resistência e luta, sendo posteriormente reprimidos novamente.

Segundo Muniz Sodré, a cultura em sua originalidade, é a linguagem do desejo de continuidade da espécie, ou mais especificamente da continuidade da identidade de um grupo específico configurado. No caso da capoeira, pode-se entender com isso que a perpetuação da prática da capoeiragem vem se estendendo por gerações pelo fato dos indivíduos pertencentes a esse grupo, zelarem pelos seus valores. E esse pertencimento ao grupo, é onde o homem encontra a si mesmo. (SODRÉ, 1988)

Ainda para Sodré, a prática da capoeira como “jogo”, difere-se da prática esportiva onde o melhor desempenho anatômico e performático do corpo é o resultado final a ser alcançado. A capoeira é ao mesmo tempo canto, música, dança e luta, diferenciada do corpo que procura atingir o máximo de sua produtividade mecânica.

A capoeira pode ser vista como jogo, assim como algumas artes marciais, as quais tem uma identidade cultural, sendo atividades corporais que remetem a uma história. Sendo assim, o corpo que “joga” a capoeira não pode ser reduzido a uma representação anátomo-fisiológica, pois esse “jogo” traz em si os dramas de sua identidade cultural. Ela possibilita ao seu praticante fundir-se com uma história, uma territorialidade, dando a ela um sentido mais ampliado de jogo, ou seja, uma “arte” brasileira do corpo, contendo uma imensa “virtualidade” no jogo. (SODRÉ, 1998).

Enfim, apresentaram-se aqui subsídios teóricos para aqueles que entendem a capoeira como patrimônio cultural brasileiro, como foi decretado pelo Ministério da Cultura em 2008.

6.2 - Capoeira na Cultura de comunidade e Cultura de sociedade.

Pode-se encontrar partindo principalmente das áreas de conhecimento como a filosofia, história e antropologia, que existem dois grandes tipos de cultura: a de comunidade e a de sociedade.

Definindo e diferenciando os dois grupos, observa-se em comunidade uma coletividade onde as pessoas se conhecem, tratam-se pelo primeiro nome, possuem contatos cotidianos compartilhando sentimentos e idéias e possuem um destino comum. Diferentemente de sociedade, onde existem diversas divisões internas de classes, tendo distanciamento entre os indivíduos, as pessoas não conhecem umas as outras pessoalmente, e além disso existem valores diferentes umas classes das outras, às vezes até mesmo opostos. (CHAUÍ, 1995, p.296)

O antropólogo, filósofo e historiador Dr. Luiz Carlos Krummenauer Rocha, PhD em Sociologia e presidente da Federação Catarinense de Capoeira, assina uma matéria publicada na revista *Praticando Capoeira*, falando sobre o Quilombo de Palmares, o qual recebeu não só negros escravos fugidos, como popularmente se pensa, mas também índios e portugueses brancos foragidos, onde a terra era patrimônio de todos, havendo um líder escolhido como rei, o qual tomava decisões juntamente com representantes de cada família. Dessa forma, podemos observar que não viviam divididos em classes sociais nos Quilombos, que dirá nas senzalas, onde eram submetidos à escravidão. E fazendo um paralelo com as distinções entre sociedade e coletividade apresentadas por Chauí no parágrafo anterior, pode-se dizer que a capoeira nasce e se desenvolve num contexto de cultura comunidade e não de sociedade.

Aqui chegados, doentes e enfraquecidos, após a exaustiva viagem, os negros eram conduzidos aos depósitos de engorda, onde recebiam, além da alimentação, um tratamento especial para recuperar o perdido. Feito isso, eram levados aos mercados de escravos para serem vendidos.

Após o criterioso exame, os negros comprados eram marcados com ferro em brasa pelo seu novo comprador e conduzido para sua fazenda, onde aguardariam trabalho trancados em suas novas moradias, as infectas senzalas.

Sob o comando dos chicotes dos feitores, de sol a sol ou debaixo de chuva, os negros trabalhavam derrubando a mata e preparando a terra para o plantio da cana-de-açúcar, produzindo com o amargor do próprio sofrimento a doce riqueza de seus senhores. (SANTOS, 2001, p.29)

As tribos indígenas são exemplos de comunidades, internamente unidos, portanto seus valores e tradições podem ser preservados ao longo das gerações. Diferentemente de nós hoje, vivemos em sociedade, divididos em classes distantes e distintas, onde a cultura é imposta pelos dominantes à sociedade inteira, como se todas as classes e grupos sociais devessem ter a mesma cultura, ainda que vivendo em condições diferentes, fator definido por Chauí como ideologia, sendo uma das maneiras pela qual a sociedade oculta as divisões internas. (CHAUÍ, 1995, p.296)

E onde entra a capoeira nisso? Numa comunidade, pelo fato de não haverem divisões e até mesmo lutas internas por ascensão de classes, pode existir uma mesma cultura para todos os membros da comunidade, o que preserva os valores, crenças, idéias e costumes da mesma. O que não acontece numa sociedade, pois nelas as transformações são constantes e velozes, causadas pelas divisões e lutas internas, o que mais se tem visto na esportização da capoeira. (CHAUÍ, 1995, p.296)

Dessa forma, tomando Lucena (2001, p.46) como base, observa-se que pela pressão das circunstâncias sociais em que a capoeira estava inserida (afinal, não está mais apenas isolada em quilombos ou senzalas, ou guetos isolados mas inserida em varias camadas sociais), assim como as mudanças na sociedade são constantes, a capoeira teve que ceder as essas mudanças para sobreviver fora dos enquadramentos no código penal.

Até a década de 1930, a capoeira era ensinada apenas às classes mais "inferiores" da sociedade, formada por homens livres, imigrantes portugueses, brancos pobres vindos do interior e crioulos chegados de todas as províncias. Mas um jovem conhecido como Mestre Bimba já ensinava para outros jovens das classes mais abastadas, inclusive dando aulas particulares para figuras importantes como desembargadores e governadores, o que o levou a ter acesso até mesmo a Getulio Vargas. (CAPOEIRA, 1992, p.67)

E assim a capoeira teve que ceder às mudanças da sociedade, institucionalizando-se e tomando formas desportivas através da criação de academias, normatização de golpes e implantação de graduações, para que pudesse tomar um caráter mais "sociável", e ser retirada do código penal brasileiro. (CAPOEIRA 1992, p.64)

Começa então o conflito entre a capoeira institucionalizada no esporte e os conservadores do ritual do jogo.

Uma prática da cidade do Rio de Janeiro, conhecida como entrudo, na qual homens e mulheres, crianças e velhos, negros e brancos ganhavam os locais públicos da cidade, uns com baldes e bacias com água e também com limões de cera, outros com pós e papas, traziam para dentro da festa quebrando-se a casca de cera. Essa festa que acontecia no carnaval, nas últimas décadas do século XIX, tem origem portuguesa, e era um elemento de socialização entre famílias de mesmo nível social, e tomando as ruas da cidade, se afigurava como uma festa para expressão de diferentes grupos sociais. Mas esse jogo que empolgou desde as pessoas mais simples das ruas quanto o segmento mais letrado, passou a ser alvo de censura, por parecer para os mais letrados que havia perdido o sentido, passando a ser visto como algo primitivo, e tornando-se alvo de interferências do poder público com proibições. (LUCENA 2001, p.40,41)

Mas com o crescimento da cidade e surgimento de agremiações de associados com estatutos próprios, que passaram a realizar desfiles com carros alegóricos no carnaval, e também festas em suas sedes reservadas aos associados ou convidados, vê-se um distanciamento e refinamento de ações populares. De semelhante modo, sofreu mudanças a capoeira, que era um espaço de afirmação e autonomia de setores excluídos, passando a ser vista nessa mesma época como fator de degeneração de valores e ação primitiva e não civilizada da sociedade, portanto teria que ser reprimida e rechaçada como manifestação dos que estão à margem da sociedade. Posteriormente passa a ser vista como componente lúdico e atualmente ganhando espaço como prática esportiva, como diz Lucena: “cada vez mais cheia de aparato”. (LUCENA 2001, p.40,41)

6.3 - Conceito de Jogo

O termo “jogo”, muitas vezes pode trazer uma idéia simplificada de alguma prática, mas se for avaliado e analisado de uma forma mais aprofundada, pode ser utilizado como uma ferramenta poderosa num processo de sociabilização. E

isso pode ser observado em técnicas e dinâmicas de grupos que tenham como objetivo o famoso e popularmente chamado “quebra gelo”, onde um jogo ou uma brincadeira pode obter excelentes resultados na tentativa de integrar pessoas que ainda não se conhecem (FREITAS 2003, p.11). Freitas cita ainda as vantagens de se utilizar uma prática como a capoeira em um contexto escolar, pelo fato da capoeira propiciar liberdade de expressão, dando espaço para a representatividade dos gestos infantis, facilitando a construção de conhecimentos através do lúdico, e isso pode também ser observado em projetos de colônias de férias, ou atividades extra escolares.

A idéia de se utilizar jogos na educação, tem suas primeiras aplicações por volta de 1632, quando foi escrita a *Didacta Magna*, por Comenius, obra na qual ele apresenta uma concepção de educação que recomenda a prática de jogos, pelo seu grande valor formativo. Freitas cita também Rosseau e Pestalozzi, que falavam sobre a importância do uso de jogos nos processos de formação da criança por prepararem a pessoa para a vida em sociedade e também para as relações sociais. *“O jogo possui finalidades que podem modificar-se rapidamente de acordo com o objetivo daquele que joga”*. (FREITAS 2003, p.13)

Muitas vezes se confunde o jogo com a brincadeira, o que acaba sendo um erro conceitual. A brincadeira é considerada uma atividade totalmente livre, mergulhada na atividade lúdica. Já o jogo possui regras que devem ser seguidas, ainda que criadas no momento da prática, ou que possam ser adaptadas a algum contexto, e ainda que essas regras não tenham como objetivo destacar um vencedor a nível de alto rendimento, elas devem ser seguidas mesmo no jogo. Ele deve ser visto como o *resultado de um sistema lingüístico que funciona dentro de um contexto social*. (KISHIMOTO 1997, p.16)

Dar uma definição precisa ao termo “jogo” não é uma tarefa simples e descomplicada. Conforme o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira existe duas definições para o jogo: “atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou o ganho”, ou ainda em uma outra definição nesse mesmo dicionário, encontra-se: “brinquedo, passatempo, divertimento”. (FERREIRA 1988, p.377)

Segundo outro dicionário, o de Antenor Nascentes, encontra-se a definição de jogo como: “divertimento, recreio, brincadeiras; passatempo sujeito a regras

em que por vezes se arrisca dinheiro”, ou ainda “jogo de palavras, trocadilhos”. (NASCENTES 1988, p.363)

O jogo é um fenômeno social, resultado de uma cultura, com seus costumes e tradições. Por isso encontramos diversas formas de jogo, muitas vezes também incorporados a outras culturas que o definem conforme o meio em que vivem tomando-se difícil de abranger todas as suas definições. (FREITAS 2003, p.16)

A capoeira no aspecto desportivo tem suas regras estabelecidas para fins de realização de campeonatos ou torneios, mas em essência, não há um livro de regras de como se deve “jogar” capoeira, mas sim um código de ética e respeito a algumas tradições. Com golpes e movimentos suaves e sincronizados realizados pelos dois capoeiristas ao centro de uma roda de capoeira se entrelaçam como um perfeito dialogo de perguntas e respostas entre amigos, com a ginga dando ao jogo uma aparência de dança, mas essa mesma aparência de dança esconde o perigo da luta. Até que se tenha a necessidade de lutar, a capoeira é considerada como um jogo, sem o objetivo de consagrar um campeão. (SANTOS 2001, p.72)

6.4 - Conceito de Esporte

Segundo Johan Huizinga, em seu livro “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura”, de 1938, jogo é “uma atividade livre, conscientemente tomada como não-séria e exterior à vida habitual, mas, ao mesmo tempo, capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras” (HUIZINGA, 1996: 16).

Valter Bracht (1997), em seu livro “Sociologia crítica do esporte”, afirma que o “esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII”, resultante de um processo de modificação de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares e da nobreza inglesas cujas

características básicas são a competição, o rendimento físico-técnico, o recorde, a racionalização e a cientificização do treinamento.

Valter Bracht, em seu livro, acaba por citar Huizinga, afirmando que este já advertia para o risco de o esporte corromper características fundamentais do jogo como a espontaneidade e a despreocupação, racionalizando o lúdico. Segundo Huizinga, a sistematização e a regulamentação cada vez maiores do esporte implicam a perda de uma parte das características lúdicas mais puras.

Tomando os conceitos acima como referência para o trabalho com esse tópico, podemos considerar que o esporte moderno tem sua origem no jogo, mas se diferencia do jogo ao se tornar algo mais sistematizado, unificado por regras mundiais, se transformando em uma atividade em que o rendimento e o resultado tendem a ser mais valorizados que a vivência lúdica em si.

No livro *O Esporte na Cidade*, de Ricardo Lucena, o autor afirma que essa transformação e passagem do jogo ao esporte, acontece de forma "implantada" pelo fato do esporte sucumbir o jogo não por amadurecimento contínuo, permitindo a passagem de uma ação mais simples para uma de caráter mais complexo, apoiado numa técnica específica, mas por uma ação destinada a setores da elite brasileira. Para que se entenda esse termo "implante", é necessário considerar as transformações sociais vigentes tal como: abolição dos escravos, luta por uma identidade nacional, imigração européia, etc..

Além disso, as inter-relações entre diferentes camadas sociais se ampliavam e diversificavam, especificamente falando sobre a capoeira, quando Mestre Bimba passa a ensinar a capoeira às classes mais abastadas de Salvador. (CAPOEIRA, 1992)

Para Lucena (2001, p.50), a passagem do jogo ao esporte, não acontece de forma isolada, mas sim concomitantemente às transformações sociais ocorridas, ou seja, está inserido nas inter-relações com outros processos sociais, o que possibilita o entendimento das mudanças em uma maior dimensão e em níveis sociais diferentes, sem tomar um sentido "decadente" no contexto cultural, sem enxergar o processo de esportivização como se o jogo deixasse de existir para dar lugar ao esporte, mostrando que o processo de transformação de ocupações recreativas em esporte está ligado a um tipo de ação esperada em sociedades cada vez mais reguladas, com emoções socialmente controladas.

Uma relação que se inicia a partir de classes sociais marginalizadas (no sentido de estarem à margem da elite), mas que se expandem para além dessa configuração pela ação dos que aprendem uma determinada atividade e a dão um sentido diferenciado.

Sendo assim, conforme a análise desses aspectos sociais feitas por Lucena, a mudança do jogo para o esporte acontece para atender às expectativas da elite, que tem o esporte como passatempo predileto, ou seja, as formas esportivizadas de ações lúdicas, são carreadas por fatores como a abolição da escravidão, chegada de imigrantes brancos europeus, diversificação de funções e o crescente anseio pela formação de uma identidade nacional, de meados do século XIX em diante. O que estava em jogo aí era a “construção de uma nação que precisava ser organizada tanto racialmente como política e socialmente, com o fortalecimento das instituições do estado, a formação de um sistema educacional mais abrangente e a reforma de centros urbanos mais influentes”. (LUCENA, 2001, p.50)

No ano de 1985, a capoeira foi inserida nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), com o intuito de manter um caráter de um evento educacional através do esporte, mantendo a proximidade do contexto escolar e da juventude, valorizando e inserindo expressões da nossa própria cultura brasileira. E partindo desse princípio, observou-se que a capoeira era uma “convidada ilustre e ausente na festa”, e que precisava ser incluída no contexto dos JEBs. Essa inclusão obteve um êxito tal no âmbito de alguns aspectos da capoeira, que passou a servir como modelo para realização de outros campeonatos, como por exemplo, a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), a Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), e ainda mais algumas associações que adotaram o sistema utilizado nos JEBs para aplicarem nos seus eventos de campeonatos de capoeira. (BARBIERI, 1995, p.11)

Nessa coletânea de autores que escreveram sobre a capoeira nos JEBs, de título “A Capoeira nos JEBs”, produzida pelo Programa Nacional de Capoeira, o professor Manoel Tubino relata sua participação em um debate sobre a capoeira ser usada como esporte ou apenas manifestação cultural, colocando-se a princípio favorável ao grupo que defendia a identidade apenas cultural, mas posteriormente, no ano de 1989, ele admite compreender que a capoeira

apresentava-se num sincretismo cultural muito grande, podendo ser aceita em várias perspectivas e expectativas. Mas esse era o estopim de uma mudança que viria a acontecer nos próprios JEBs, pelo fato do evento ter adquirido uma identidade de esporte de rendimento, distanciando-se da sua essência de promover o esporte educacional. Momento esse em que o professor Tubino, juntamente com os professores Sergio Graça e Cesar Barbieri, se empenharam em resgatar os princípios sócio-educativos, tais como o princípio da participação, da co-educação, da cooperação, da co-responsabilidade e da integração. E essas mudanças históricas, foram representadas pela essência da capoeira, pois ela engloba esses valores educacionais resgatados nos JEBs. Tubino ainda cita esses fatos como a representação de uma das mais importantes “páginas intelectuais” de sua vida. (BARBIERI, 1995, p.13)

6.5 - A especificidade sobre a capoeira

6.5.1 - Definição

Capoeira: dança, luta, folguedo, folclore, arte, esporte, cultura nacional, terapia ocupacional, filosofia de vida, etc. (SANTOS, 2001, p.19). Observando essa afirmação, pode-se dizer que muitas são as “faces” da capoeira.

Capoeira é luta, dança, esporte, jogo, defesa pessoal, ginástica, folclore, arte, educação física e brincadeira. É a associação da dança, luta e jogo. E conforme definiu Dias Gomes, citado por Mestre Suíno: “É luta de bailarinos e bailado de gladiadores”. (BRITO 2008, p.54)

O código desportivo internacional de capoeira, criado pela Federação Internacional de Capoeira, a define assim:

ARTIGO 2º- Entende-se por Capoeira para fins do Estatuto da Federação Internacional de Capoeira, os múltiplos aspectos desportivos, educacionais, lúdicos, terapêuticos, artísticos, culturais, místicos, filosóficos e folclóricos sem distinções de estilo, da Arte Marcial de raiz genuinamente brasileira, que por seu processo de formação, estruturação e fundamentação, abrange características do Desporto Formal e Não-Formal, podendo também obter ou ter obtido outras denominações ou derivações de nome, bem como outras que eventualmente possam vir a surgir, todas sob sua esfera de atribuições,

a qual caracteriza-se num sistema de defesa e ataque, que pode ser utilizada como Arte, Dança, Ginástica, Luta ou Jogo, individualmente, duplas ou conjuntos, através de movimentos ritmados e constantes, com agilidade, flexibilidade, domínio de corpo, destreza corporal, esquivas, insinuações e quedas, fazendo uso de qualquer parte do corpo, em especial pernas, braços e cabeça, tendo como movimento básico a ginga, sendo praticada com acompanhamento de instrumentos musicais, pertinentes aos padrões tradicionais das chamada Capoeira Angola e Capoeira Regional, nas quais é indispensável o uso do berimbau.

Mestres de capoeira, pesquisadores, historiadores, autores e escritores, são unânimes em definir a capoeira como luta por liberdade em primeira instância, e posteriormente camuflada em dança, jogo ou folguedo cultural.

No que diz respeito a sua origem, não existem documentos suficientes que comprovem as reais e verdadeiras origens. Mas existem atualmente duas vertentes sobre sua criação: uma africana, e uma brasileira. A primeira, africana, também tem duas possibilidades, sendo uma a que afirma que a capoeira descende de uma prática conhecida como N'golo ou dança da Zebra, originada no Sul de Angola, que era uma dança-luta em disputa do direito de se casar com uma donzela, e segundo alguns historiadores, dos golpes do N'golo se originaram os golpes da capoeira. E a segunda possibilidade de vertente africana, cita a Ladjá, da Martinica. Uma dança muito semelhante à capoeira, com apenas dois oponentes por vez, movimentando-se em ginga constante como quem espera o melhor momento para o ataque, tendo ainda o uso de instrumentos - nesse caso o atabaque. (BRITO, 2008, p.25)

Brito (2008, p.25) é categórico em afirmar que a capoeira não pode ser vista como uma dança religiosa, citando um trecho escrito por Cincinato Palmas Azevedo, no Jornal Muzenza, de janeiro de 1996:

“Onde está o deus da capoeira, seus sacerdotes, seus dogmas, símbolos ou mesmo sua filosofia oficial? O berimbau, que podem apontar como um símbolo, só entrou nela provavelmente nesse século, e a expressão “Viva meu Deus!”, cantada nas rodas de capoeira, vale individualmente, para o deus de cada um e apenas para os que tem um Deus em si” (MUZENZA 1996)

A segunda vertente, brasileira, assim como acontece na vertente africana, subdivide-se em dois aspectos: o que afirma que a capoeira nasceu nas senzalas,

como uma arma contra a opressão e a escravidão, onde escravos fugidos escondiam-se nas matas de vegetação baixa, antigamente chamadas de capoeira, para aplicarem golpes contra seus opressores de forma surpreendente, inesperada. E a outra versão da vertente brasileira, é que a capoeira teria surgido na cidade do Rio de Janeiro, criada por escravos que trabalhavam nos mercados, versão essa pouco difundida entre os praticantes da capoeira. Mas uma teoria difundida pelos historiadores é que a capoeira é Afro-brasileira, ou seja, criada por escravos africanos, com elementos de suas danças e lutas tribais, em solo brasileiro, lutando pela liberdade. (BRITO, 2008, p.26)

A capoeira hoje se divide em dois estilos principais: Angola e Regional. E para entender a capoeira é essencial entender essa divisão.

6.5.2 – Capoeira Angola

A primeira, chamada de Angola, é tida como a raiz da capoeira. Tem seu mais importante referencial na pessoa de Mestre Pastinha, o qual cultivou suas tradições com grande empenho conforme foi ensinado por seu mestre. É um jogo mais lento, combinado com floreios, movimentos mais próximos ao chão, um jogo que traz até mesmo movimentos de pantomima. E nesse jogo o praticante tem a chance de usar toda a sua criatividade e sensibilidade. Não há pressa para execução dos golpes, existe um diálogo de movimentos, gestos livres do corpo (SANTOS, 2001).

É considerada por muitos como a capoeira mãe, e mestre Pastinha foi eleito pelos capoeiristas da época para comandar os destinos da capoeiragem que não fosse da regional. Ou seja, antes de se criar a Luta Regional Baiana, que com o tempo passou a ser chamada de Capoeira Regional, só existia uma capoeira, a “Capoeira dos Angola”, ou capoeira dos negros de Angola. Ela tem como principal filosofia a subjetividade, onde a malícia e a malandragem supera a força, o respeito supera o medo, e a cooperação supera a competição. Até pouco tempo, só se via capoeira Angola na Bahia, mas ela vem tomando espaço em todas as rodas de capoeira, sendo ensinada em todos os estados brasileiros e

também no exterior, tendo como expoentes, mestres como João Grande e Cobrinha Mansa nos Estados Unidos. (BRITO, 2008, p.31)

A capoeira Angola trouxe um corpo de doutrina, um objetivo de perpetuar uma prática social, baiana, "santamarense", a qual vem acrescida de uma filosofia que mestre Pastinha, com muita sabedoria, procurava transmitir aos seus alunos injetando neles esses preciosos valores desde o principio do desenvolvimento de seu trabalho. (FILHO, 1997, p.21)

6.5.3 – Capoeira Regional

A capoeira conhecida como Regional, foi desenvolvida por Mestre Bimba, em meados dos anos de 1927 a 1930, e prioriza golpes de finalização, onde o capoeirista deve estar sempre pronto para competir, objetivando o ataque e a defesa pessoal. Os golpes são acelerados, um pouco mais distantes um capoeirista do outro. É muito mais vista como uma luta, e a meta maior do capoeirista da Regional é se tornar um excelente desportista (SETE, 1997, p.189).

É como diz o escritor Nestor Capoeira: o capoeirista Regional raciocina muito mais no sentido "ganhar ou perder" (CAPOEIRA, 1998.p 52).

As motivações que levaram Mestre Bimba à criação de um novo estilo de luta foram por entender que a capoeira baiana tinha um nível de eficiência baixo, mas avaliando o contexto da política e da sociedade na época, pode-se entender que haviam outras razões atreladas. A Regional foi criada num contexto em que Getulio Vargas tomou o poder. Após a Revolução de 1930, quando a eleição fraudulenta de Julio Prestes, indicado pelo então presidente da república Washington Luis, foi a principal causa da grande revolução, que apoiada por vários estados conseguiu depor o presidente eleito. Ai então Getulio Vargas assumiu a presidência da república com a missão de reconstruir o país, realizando uma série de reformas liberando manifestações populares como a capoeira e o candomblé, na intenção de conquistar a simpatia do povo brasileiro. (SANTOS, 2001, p.69)

O Capoeirista e escritor Ângelo Decanio Filho, em sua obra "A Herança de Pastinha" (1997,p.21), fala sobre uma das principais diferenças entre os mestres

Bimba e Pastinha, citando que não há documentação da criação da Capoeira Regional. Ele afirma que Bimba era imediatista, prático. Pastinha se preocupava com os fatos de sua época, zelando em registrá-los para que isso ficasse como herança para a posteridade, pra que possa ser ensinado às gerações futuras.

A Regional surgiu em camadas de acréscimo aduzidas por vagas sucessivas de estudantes de escolas superiores, sem preocupação histórica, pois o objetivo era a graduação universitária e aprender uma arte de defesa pessoal. A capoeira era apenas um colateral na vida estudantil. (FILHO, 1997, p.21)

. Essa diferenciação entre angola e regional, coloca a capoeira em uma questão sobre ela ser uma luta ou arte cultural, sendo defendida pelos capoeiristas “angoleiros” como patrimônio cultural do Brasil, e praticada pelos capoeiristas da regional como luta, esporte e atividade física.

Isso tem gerado um contraste social no âmbito da capoeira, sobre a esportização da arte, pois os mais tradicionais afirmam que ela perderá sua essência de forma de resistência política e cultural, para se transformar num produto de mercado para as academias do mundo todo. Essa “disputa”, que aparentemente coloca os capoeiristas de Angola contra os capoeiristas da Regional, não tem fundamento em seus patriarcas. E essa afirmação se comprova em um depoimento de Mestre Itapoan, encontrado no prefácio do livro “A Herança de Mestre Pastinha”, no qual ele relata uma visita a mestre Pastinha em sua casa, já cego e debilitado. Itapoan narra que ao chegar nos aposentos de Pastinha, ele perguntou quem era. Itapoan, aluno de Bimba, respondeu ele, ouvindo de Pastinha: “Sente meu filho... como vai o Manoel?” (referindo-se a Bimba, chamado Manoel dos Reis Machado). (FILHO, 1997, p.4)

Senti naquele momento que a rivalidade que sempre quiseram para os dois, era apenas técnica, filosófica e nunca pessoal. Pastinha tinha a sabedoria dos que viram, dos que tiraram da vida o que de melhor ela tem, e entregava a todos de graça! (MESTRE ITAPOAN, FILHO, 1997, p.4)

Conforme Camille Adorno, em seu livro *A Arte da Capoeira* (1997, p.5), o jogo da Capoeira representa mais de 500 anos de luta de resistência negra, sendo considerada a primeira e original manifestação libertária da cultura de descendentes afro-brasileiros. É a representação da formação da nossa gente. Participou ativamente da resistência às variadas formas de dominação social. Desde o seu princípio, o qual ainda é desconhecido, mas certo de que o foi em terras brasileiras, a Capoeira impõem-se na construção de uma nova identidade coletiva, de um povo escravizado longe de suas terras, e, além disso, ela não pode ser vista somente como instrumento e arma de revolução; *“é realmente um instrumento de transformações firmado nas mais antigas raízes culturais do povo brasileiro; instrumento e voz de um povo na luta por um diálogo igualitário, respeitoso e fraterno entre todas as pessoas”*.

Para se entender melhor como se deu esse processo de esportivização da capoeira, é fundamental observar alguns principais fatos históricos relativos à capoeira, e à história do Brasil:

- 1830: Primeira proibição contra a capoeira

Código Criminal do Império, de 1830, capítulo IV, artigo 295, enquadrando-a como “vadiagem e mendicância”, autorizando a condenação de todo capoeirista preso em flagrante, por ser considerado um vadio sem profissão definida. Até esse momento, a prática da capoeira era considerada como uma contravenção, e com severas punições, tal como trabalhos forçados e chibatadas. (SANTOS 2001, p.49)

De 1800 a 1850, a capoeira no Rio de Janeiro era vista como grupos de negros e homens pobres de todas as cores, portando facas e navalhas, atravessando as ruas em correrias ou indivíduos isolados, igualmente temidos, conhecedores de hábeis golpes de corpo. Junto com prostitutas, vagabundos, estivadores, malandros, aristocratas, boêmios e policiais, faziam parte da buliçosa fauna das ruas. (*Capoeira*, 1998, p.39)

As Maltas de capoeira dividiam-se em dois grupos principais, os quais eram ligados aos partidos políticos da época, eram rivais e dividiam territórios na cidade do Rio de Janeiro. Os Nagoas, ligados ao monárquico Partido Conservador, controlavam as áreas da periferia da cidade. E os Guaiamus, ligados ao republicano Partido Liberal, que controlavam a região central da

cidade. Conforme o partido que estivesse no poder, maior ou menor era a perseguição à malta respectiva associada ao partido. Com a guerra do Paraguai em 1865, batalhões do exército brasileiro foram formados por capoeiristas, com promessas de liberdade depois da guerra, ou até mesmo tomados a força das ruas do Rio de Janeiro. Sendo esses capoeiristas muito bem sucedidos na tomada de trincheiras inimigas, ao regressarem foram transformados em heróis, fortalecendo ainda mais as maldas dos Nagoas e Guaiamus. (CAPOEIRA, 1998, p.42)

- 1888: Abolição da Escravatura

A libertação dos escravos não foi um fato isolado, fruto da bondade de uma princesa, mas um processo longo, com mais de cem anos, que vem desde publicações de livros considerados abolicionistas em 1757 ("O Etíope Resgatado", do padre Manoel Ribeiro da Rocha), idéia novamente defendida no movimento da Inconfidência Mineira, em 1789, liderado por Tiradentes.

Posteriormente a esses movimentos, permaneciam as tentativas de acabar com os navios negreiros, sem muito sucesso, até que em 4 de dezembro de 1850 surge a lei Euzébio de Queiroz, que declara extinto o tráfico de escravos da África para o Brasil, estabelecendo severas penalidades aos infratores.

Em 1871, surge a Lei do Ventre Livre, que determinava que todos os nascidos a partir daquela data seriam livres. E logo em seguida, em setembro de 1885, uma nova conquista dos abolicionistas: a Lei do Sexagenário, que determinava livre todo escravo acima dos 60 anos de idade. Lei essa que tinha suas falhas, pois o escravo para ser livre deveria indenizar seu senhor, ou se não tivesse condições para isso deveria trabalhar até os 65 anos, o que era considerado incoerente pelo fato da maioria dos escravos não chegarem aos 60 anos de vida, que dirá chegar aos 65 e em condições de permanecer trabalhando em regime de escravidão. E finalmente 3 anos depois, foi assinada a Lei Áurea, Lei numero 3353, de 13 de maio de 1888, declarando extinta a escravidão no Brasil. (SANTOS 2001, p.51)

Mas o que era por um lado uma grande revolução positiva na sociedade brasileira gerou outro mega problema social: ex-escravos agora libertos, migraram para os centros urbanos em busca de trabalho, numa sociedade extremamente

racista e dominadora, sobrando a eles apenas os “sub-empregos”, trabalhando na estiva, mercados ou feiras. Outra alternativa para esses recém libertos era trabalharem como capangas, o que os dava uma imagem de brigões arruaceiros. Enquanto esperavam pelo serviço, ou em momentos de folga, os negros se ocupavam no jogo da Capoeira, tocando seus instrumentos, cantando suas canções e dessa forma arrecadando algum dinheiro com turistas. Mas essas práticas não se resumiram somente aos negros, havendo também homens brancos envolvidos com marginalidade que aprendiam as técnicas da luta da capoeira e da sua malandragem para cometimento de pequenos crimes como roubos. Isso só piorou a imagem já denegrada da capoeira pelas Maltas. (SANTOS 2001, p.64)

- 1890: Criminalização oficial da capoeira

No ano de 1890, a capoeira deixava de ser apenas uma contravenção para ser enquadrada oficialmente no código penal como Crime, com pena de dois a seis meses de prisão celular, e caso o capoeirista pertencesse a algum bando ou malta, isso seria visto como circunstancia agravante, e aos chefes ou cabeças, seriam impostas penas em dobro. Aos reincidentes, a pena poderia chegar a três anos, e em caso de estrangeiros, deportação após cumprimento da pena. (CAPOEIRA, 1999, p.43)

No livro a Negregada Instituição (1999, p.338), de Carlos Eugenio Líbano Soares, ele cita o Código Penal da República, de 11 de outubro de 1890:

Dos Vadios e Capoeiras

Art. 402 – Fazer nas ruas e praças publicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, inculcando temor ou algum mal:

Pena de prisão celular de dois a seis meses.

Parágrafo único – é considerada circunstancia agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro.

Art. 403 – No caso de reincidência será aplicado ao capoeira, no grau máximo a pena do art. 400. [Pena de um a três anos em colônias penais que se fundarem em ilhas marítimas, ou nas fronteiras do território nacional, podendo para esse fim serem aproveitados os presídios militares existentes.]

Parágrafo único – Se for estrangeiro será deportado depois de cumprir a pena.

Art. 404 – Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídios, praticar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, e perturbar a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Muitas vezes, a pena aos capoeiristas era a própria morte, pois para ser levado ao Quartel de Polícia, era amarrado pelos punhos e puxado por dois cavalos, sendo arrastado pelas ruas da cidade. (SANTOS 2001, p.66)

Uma piada feita entre os capoeiristas, que não tem referência bibliográfica mas que merece ser citada pelo grande senso de humor da capoeira, diz que o lugar mais seguro para se jogar capoeira na época da proibição era ao lado do Quartel, pois em caso de ser preso, a distância para ser arrastado era pequena demais.

- 1930: Criação da Luta Regional Baiana.

Esse certamente foi o primeiro passo em direção à esportivização da capoeira, quando Mestre Bimba, exímio capoeirista, observou que a capoeira tradicional havia se tornado fraca em lutas contra oponentes, e confiante na possibilidade de torná-la mais eficiente, aperfeiçoou alguns golpes, acrescentou alguns de outras lutas, e deu a capoeira uma característica totalmente marcial, inclusive criando metodologias de ensino e treinos, nomenclaturas de movimentos, seqüências de golpes e movimentações, dando a essa luta o nome de “Luta Regional Baiana”, a qual se tornou temida e respeitada, inclusive entre os capoeiristas. (SANTOS 2001, p.67)

- 1937: Reconhecimento da primeira academia de capoeira autorizada

Em 9 de julho de 1937, com o processo de fortalecimento da identidade nacional, o governo registrou a capoeira como instrumento de educação física genuinamente brasileiro, sendo reconhecida a primeira academia com autorização oficial. Esse fato colocou a capoeira em áreas da sociedade nunca antes adentradas por ela: as universidades. Jovens estudantes passam a praticar a capoeira Regional, ingressando ela na música, na literatura, cinemas e palcos teatrais. E ainda em 1961 foi incluída no currículo do ensino da Polícia Militar do Estado da Guanabara. (SANTOS 2001, p.69)

Segundo informação retirada no site da Federação Internacional de Capoeira, em 1940, o decreto 2848 institui o Novo Código Penal Brasileiro, no qual não constava a capoeira. A partir daí o termo “capoeira” teve seu uso liberado.

- 1972: Registro como prática desportiva regulamentada

No dia 26 de dezembro de 1972 a capoeira foi registrada pela Confederação Brasileira de Pugilismo, e iniciou-se a institucionalização da capoeira e a partir daí começaram a acontecer campeonatos estaduais e nacionais, conquistando a cada dia maior espaço na cultura e esporte nacional.

Assim tivemos, num breve histórico, o perfil da luta que nasceu em ânsia de liberdade e cresceu. Adquirindo novas formas e cores, tornou-se forte e sobreviveu. Virou luta de gladiadores. Proibida, camuflou sua agressividade ao som dos berimbaus. Encantou com suas melodias, ritmos e poesias, conquistando assim a sua liberdade. Tornou-se a rainha do folclore brasileiro. Ganhando mais vida, saiu da clandestinidade, sendo hoje praticada por adeptos de todas as camadas de nossa sociedade. (SANTOS 2001, pp.69 e 70)

Ainda no início da década de 70, surgem os primeiros esforços para a fundação da primeira federação estadual de capoeira, a Federação Paulista de Capoeira. Mas esses esforços encontraram muita resistência por parte de capoeiristas por não concordarem com os caminhos que estavam sendo tomados para a formação dessa Federação. (BRUHNS, 2000, p.32)

- 1992: Criação da Confederação Brasileira de Capoeira

Em mais um passo na institucionalização da capoeira, criou-se em 1992 a Confederação Brasileira de Capoeira, reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro. (BRITO 2008, p.29)

7 – CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa, os primeiros passos tomados foram conceituar os aspectos da capoeira, definindo conceitos de cultura, conceitos de sociedade e comunidade, conceitos de esporte e jogo, e assim colocando em debate autores específicos de cada uma dessas áreas.

Conceituados esses aspectos, partiu-se para a especificidade da capoeira, pesquisando sobre seus aspectos históricos e conceituação das duas áreas da capoeira: a Angola e a Regional.

Em seguida foram realizadas entrevistas com capoeiristas, para que se pudesse levantar as opiniões e pensamentos das pessoas específicas da área, ou seja, professores com experiência acima de 5 anos de prática da capoeira. Assim seria possível comparar as opiniões de pessoas especializadas com os conceitos dos autores tomados como fundamentação teórica.

E por fim, feitas todas as pesquisas e conceituações, debates entre autores e desses com os capoeiristas, poder chegar a uma definição de como o processo de esportização se encontra hoje, e quais as perspectivas futuras desse processo.

7.1 – Delimitando o Estudo

As entrevistas foram realizadas com capoeiristas que são professores graduados na capoeira, independente de grupo ou denominação, com tempo de prática de capoeira acima de 5 anos, e atuantes no ensino da capoeira.

7.2 – Métodos do Estudo

Para essa pesquisa foram elaboradas 3 perguntas relativas às opiniões dos capoeiristas sobre a importância da capoeira na sociedade brasileira, sobre o processo de esportização com possíveis interferências da realização de campeonatos de capoeira nas suas raízes históricas ou não, e também perguntas

relativas à atual situação da capoeira num processo de ser institucionalizada pela Confederação Brasileira de Capoeira (CBC).

7.3 – Seleção dos Sujeitos

Os sujeitos foram selecionados aleatoriamente, desde que enquadrados na delimitação do estudo, ou seja, professores graduados, com mais de 5 anos de atividade no ensino da capoeira, os quais estavam participando do Encontro Nacional de Capoeira, em novembro de 2009, na cidade de São Paulo.

Outros indivíduos que da mesma forma responderam ao questionário, não estavam no Encontro Nacional de Capoeiristas, mas foram selecionados por se enquadrarem no perfil da pesquisa.

7.4 – Coletas de Dados

A coleta dos dados foi realizada em um Encontro Nacional de Capoeiristas, ocorrido na cidade de São Paulo, de 31 de outubro à 2 de novembro. Nesse encontro haviam capoeiristas de vários estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas e Paraná.

As entrevistas foram coletadas de forma aleatória, com capoeiristas graduados, praticantes de ambos os estilos de capoeira, tanto Angola, quanto Regional.

O questionário continha três perguntas relacionadas à opinião de cada capoeirista sobre o processo de esportização da capoeira, sobre uma possível ou não interferência desse processo nas raízes históricas da capoeira. Os sujeitos foram abordados individualmente, sem que um pudesse ter acesso às respostas de outro, para que não houvesse influência nos resultados. Cada capoeirista recebeu uma folha com as perguntas a serem respondidas, sendo essas perguntas abertas, solicitando a opinião pessoal de cada entrevistado.

Alguns outros professores foram contatados por e-mail, respondendo as mesmas perguntas dos que estavam no Encontro Nacional e de igual modo enquadrados na delimitação do estudo.

8 - RESULTADOS DA PESQUISA

Para verificar como a comunidade dos praticantes de capoeira pensa a respeito do processo de esportivização, foram entrevistados 21 professores de capoeira.

A começar pela opinião desses entrevistados sobre a importância da capoeira para a sociedade brasileira, todos entendem a capoeira como algo de grande importância social, por diversos motivos.

Pergunta 1: No seu entendimento, qual a importância da capoeira para a sociedade brasileira?

Avaliando as respostas referentes à importância da capoeira para a sociedade brasileira, 10 dos 21 entrevistados afirmam que a capoeira tem seu valor de identidade Cultural para nosso país, ou seja, representa nossa cultura como povo brasileiro, incluindo em si valores históricos fundamentais para o conhecimento da população referentes ao legado histórico-cultural que nos foi deixado. Ainda desses mesmos 21 entrevistados, 14 responderam afirmando o valor social da capoeira sobre ela ser um poderoso instrumento de transformação social e formação da cidadania, além de ser uma ferramenta de integração social inserindo diferentes classes sociais numa mesma roda de capoeira, transmitindo ainda valores éticos como disciplina, respeito e hierarquia.

Tomando por base a definição de cultura apresentada anteriormente como o resultado da formação dos cidadãos para a sociedade, expressos através das artes, das ciências, da filosofia, dos ofícios específicos e da religião, significando os feitos humanos em uma civilização, e a relação de pessoas socialmente organizadas com o tempo, o espaço, com outros humanos e com a natureza, sendo que essas relações se transformam e variam, tornando a cultura um sinônimo de "história" (CHAUÍ, 1995), podemos encontrar fundamentação teórica para as afirmações dos entrevistados de que a capoeira tem seu maior valor de importância para a sociedade como a identidade cultural de nosso povo.

Outro aspecto também mencionado nas respostas foi a importância da capoeira como atividade física, aumentando resistência cardiovascular, aeróbia e de força, contribuindo também no desenvolvimento motor e emocional de

crianças, e ainda promovendo a diminuição do estresse dos dias atuais, como forma de atividade física. Conforme as respostas obtidas, pode-se observar unanimidade entre os professores de capoeira sobre a importância dela para a sociedade, sendo relevante na contribuição do desenvolvimento do cidadão dos dias de hoje.

Isso pode ser observado quando da participação da capoeira em jogos escolares, os quais têm um caráter participativo dos estudantes em competições que não visam alto rendimento, mas participação em atividades esportivas, o que promove assim a saúde e a prática de atividades físicas.

Outra pergunta feita nas entrevistas era relacionada à opinião de capoeiristas quanto à possível interferência da realização de campeonatos em suas raízes históricas.

Pergunta 2: No seu entendimento, como a realização de campeonatos de capoeira, pode interferir em suas raízes históricas? Por quê?

No que diz respeito ao fato da realização de campeonatos de capoeira interferirem ou não nas raízes históricas, a maioria dos entrevistados, mais precisamente 16 do total de 21, responderam que não, que os campeonatos não interferem na história da capoeira.

Algumas das afirmações encontradas nas respostas, foram que se as características da capoeira forem respeitadas, não haverá perda, pois a capoeira sempre foi uma luta, e se as disputas forem técnicas, sem violência, a própria capoeira será a grande ganhadora com isso. Ou ainda afirmações considerando que a capoeira sozinha não faz nada de errado, o culpado são os homens. A capoeira desportiva não poderá causar deficiência alguma em suas raízes, desde que o aluno ou iniciante seja devidamente orientado pelos seus instrutores sobre as diferenças entre elas.

Uma observação interessante de um dos entrevistados, é que as disputas sempre existiram cada uma a seu devido tempo e de sua maneira, no princípio como duelos diretos, como por exemplo disputas nas ruas das cidades, mas hoje acontece de várias maneiras. Esse mesmo entrevistado avalia que na verdade estamos sempre competindo, e os campeonatos oficializados são apenas eventos

que visam divulgar e incentivar a prática do Esporte Capoeira. E desses que entendem que os campeonatos não interferem nas raízes históricas, todos prezam pela organização dos eventos, aumentando assim o nível técnico do esporte.

Utilizando os conceitos de esporte de Valter Bracht utilizados anteriormente para definir esporte, Bracht em seu livro "Sociologia crítica do esporte", afirma que o "esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo, ou seja, na capoeira sempre houve esse caráter, seja entre escravos e senhores feudais ou entre capoeiristas e policiais, ou entre os próprios capoeiristas. Sendo assim, a capoeira sempre teve o aspecto de competição, e continuará tendo, mas é necessário avaliar se a supervalorização desse aspecto competitivo não irá suplantar os outros aspectos, tal como a ludicidade, a teatralidade ou a subjetividade do jogo da capoeira.

A outra parte dos entrevistados sendo 5 dos 21 professores de capoeira que acham que a realização de campeonatos de capoeira irão sim afetar suas raízes históricas, toma por base, assim como os favoráveis aos campeonatos, argumentos concretos e legítimos. Eles afirmam que o maior perigo é a elevação da capoeira apenas para uma determinada elite, gerando discriminação até mesmo entre os capoeiristas, ou ainda a inevitável perda da sua flexibilidade como jogo desprovido de disputa. Ainda uma outra preocupação dos capoeiristas desfavoráveis aos campeonatos, é que algumas pessoas estão adaptando a capoeira à regras ou estilos de outras lutas, sendo que a continuidade disso poderá levar a capoeira a um esporte sem sentido, o que já pode estar acontecendo, conforme a opinião de alguns entrevistados. E um outro temor citado nas respostas, é que as competições podem dar uma conotação de competição e de rivalidade, ao invés de irmandade e compartilhamento de experiências, e ainda valores como amor ao próximo, respeito. E principalmente a valorização dos ensinamentos históricos da arte, da cultura em si, e do verdadeiro sentido de ser capoeira.

Valter Bracht, em seu livro, acaba por citar Huizinga, afirmando que este já advertia para o risco de o esporte corromper características fundamentais do jogo como a espontaneidade e a despreocupação, racionalizando o lúdico. Segundo Huizinga, a sistematização e a regulamentação cada vez maiores do esporte

implicam a perda de uma parte das características lúdicas mais puras, risco que a capoeira corre ao focar demasiadamente o caráter esportivo. E esse conceito apresentado com base em Bracht e Huizinga, pode ser utilizado como base teórica para a preocupação dos entrevistados com relação aos prejuízos nas raízes históricas, com o processo de esportização da capoeira

Mas em uma coisa ambas as partes concordam: que é fundamental a organização bem feita de eventos como campeonatos ou algum outro tipo de evento relacionado à capoeira, para que ela possa ser difundida com uma boa imagem de prática corporal atrativa, sociabilizadora e ainda uma excelente atividade para condicionamento físico. Em ambas as partes existe o receio da desvalorização do aspecto cultural e histórico da capoeira.

E sobre a institucionalização da capoeira através da Confederação Brasileira de Capoeira, as respostas fora as seguintes:

Pergunta 3: Você concorda com a institucionalização da capoeira através da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC)?

Dos 21 professores de capoeira entrevistados para essa pesquisa, 14 declararam concordarem com a existência de uma instituição no âmbito da capoeira, mas todos concordaram que essa institucionalização deve ser feita de forma organizada, e que possa manter a liberdade que a capoeira sempre teve, para que não venha a ser mais uma estratégia de controle dos capoeiristas do que de organização.

Algumas expectativas dos capoeiristas que se declararam favoráveis à existência de um órgão diretor das praticas de capoeira foram expostas nas entrevistas, como por exemplo o desejo de ver a capoeira nos jogos olímpicos, a existência de um sistema de campeonatos que promova a unidade entre os grupos de capoeira, a queda de preconceitos ainda existentes quanto à capoeira, a valorização dos mestres mais antigos nesses processos de institucionalização, e ainda o reconhecimento profissional dos professores de capoeira.

Já por parte dos não favoráveis a uma institucionalização da capoeira, sendo eles 6 dos 21 entrevistados, alega-se que isso pode ser prejudicial por colocar "rédeas" nos capoeiristas através de um sistema de politicagem (no pior

sentido da palavra), com o risco de até mesmo perder a identidade da própria capoeira. Outros entrevistados afirmam que não concordam porque entendem que não deve existir uma obrigatoriedade de filiação à uma Confederação Nacional, pra que não tenham que se sujeitar a regras ditadas por um pequeno grupo, e não por uma coletividade. Outro argumento encontrado nas respostas é que a capoeira é livre e com liberdade deve ser desenvolvida de acordo com a sua região, regida pelos seus costumes, doutrinas e tradições locais, e institucionalizar a capoeira seria limitar sua capacidade criativa e tolher sua liberdade de expressão. Ou aqueles ainda que não concordam por simples insegurança, por não conhecerem o sistema da atual Confederação Brasileira de Capoeira.

É fato que a capoeira vem se institucionalizando no decorrer da história, desde a criação das maltas de capoeira, apresentados anteriormente com base no historiador Carlos Eugenio Líbano Soares, o qual fala de dois grandes grupos principais, os Guayamus e os Nagoas, que por sua vez subdividiam-se em outros pequenos grupos, "loteando" a cidade devido à grande rivalidade entre os dois grupos (Soares, 1999, p.106), passando pela criação da capoeira Regional e sua academia de luta, e posteriormente, durante os anos, com a filiação com Federação Brasileira de Pugilismo, criação da Confederação Brasileira de Capoeira, etc.. O que não se pode deixar de lado é o fato de que a capoeira se organizou em instituições para sobreviver aos obstáculos, mas o que se vê hoje em dia é muito mais disputas por poder político dessas instituições ligadas à capoeira do que o desejo de organizá-la tornando-a cada vez mais forte. As disputas entre associações por controle da prática da capoeira tem sido muito mais prejudicial a ela do que benéfica, pois a está dividindo em diversos grupos diferenciados.

Conforme citação anterior de Lucena, a transformação e passagem do jogo ao esporte, acontecem de forma "implantada". Para que se entenda esse termo "implante", é necessário considerar as transformações sociais vigentes tal como: abolição dos escravos, luta por uma identidade nacional, imigração européia, etc..

E esse foi o contexto em que Mestre Bimba criou a "Luta Regional Baiana" (1932), posteriormente chamada de Capoeira Regional. A capoeira se

institucionalizou pela necessidade de sobrevivência nessa sociedade, servindo às camadas sociais mais elevadas. Se ela continuasse sendo vista e praticada apenas como um jogo, como um ritual de prática ancestral, não seria capaz de atender à expectativa da sociedade em mudanças, sendo que o esporte representa a materialização de ações como educação e auto-controle, no sentido das mudanças sociais diferenciadas. (LUCENA, 2001, p.46)

8.1 - Situação atual do processo de esportização da capoeira

Atualmente, existem centenas de instituições ligadas à capoeira, entre ligas municipais ou regionais, federações estaduais, algumas ligas nacionais distintas, e ainda ligas e associações independentes, geralmente internas de grandes grupos de capoeira. Acima dessas instituições, encontra-se a Federação Internacional de Capoeira - FICA, que não está sozinha, pois grupos de capoeiristas que não concordam com o trabalho da FICA formaram outras ligas como a Superliga Mundial de Capoeira. E aqui começam os problemas.

A capoeira como desporto hoje, tem como órgão máximo a Federação Internacional de Capoeira – FICA, a qual tem como missão institucional organizar mundialmente a Capoeira através da padronização de procedimentos técnicos, culturais, desportivos, educacionais e administrativos, fundamentando-se na pesquisa antropológica para promover o resgate cultural da referida modalidade em seus múltiplos aspectos, e constituindo-se assim, num centro de referências, preservação e difusão de seus fundamentos, rituais e tradições, o qual englobará todas as Pessoas Físicas e Jurídicas a que a ela estejam filiadas, vinculadas ou reconhecidas e que será denominado de Sistema Desportivo Internacional da Capoeira. Essa Federação tem um sistema que reconhece em seu Código Desportivo a Confederação Brasileira de Capoeira como o órgão nacional responsável pela administração da capoeira no território brasileiro, porém essa informação está desatualizada, e no próprio site da FICA, a entidade que esta atualmente encarregada por essa administração, como órgão máximo no Brasil e reconhecida pela FICA, é a Liga Nacional de Capoeira.

Em uma conversa informal com capoeiristas ligados à Liga Nacional de Capoeira, foram citados erros diversos cometidos pela Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), mas que por falta de fontes concretas e seguras, não podem ser citados nessa pesquisa, porém há uma matéria publicada em uma revista de capoeira com circulação nacional, chamada "Lê, capoeira!", que fala sobre um problema ocorrido entre a Federação Mineira de Capoeira e a CBC, quando da realização de um campeonato de capoeira.

Nessa matéria, é narrado um acontecimento, onde a Confederação Brasileira de Capoeira – CBC, envia uma carta à Federação Mineira de Capoeira, afirmando que a CBC é a única entidade nacional devidamente reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, e que conforme determinação do mesmo, só é reconhecida uma federação por estado, e que no caso em questão, essa federação reconhecida é a Federação de Capoeira do Estado de Minas Gerais.

O tal campeonato de capoeira da região leste, divulgou que ele seria seletivo para a participação no Campeonato Brasileiro de Capoeira, organizado pela CBC, a qual não permitiria a participação desses atletas participantes do campeonato pelo fato de não ter sido realizado por uma instituição reconhecida pela CBC.

Em seguida, a CBC entrou com ação judicial para impedir a realização do campeonato, alegando ser ela a única entidade habilitada para promover eventos dessa natureza, e que a Federação Mineira de Capoeira não é sua filiada. O juiz de direito responsável pelo caso julgou não merecer êxito a ação movida pela CBC. Ainda declarou que a arte não morra por disputas administrativas ou judiciais, motivadas mais por interesses econômicos.

Em esclarecimento solicitado pelo advogado Jorge Saad, publicado nessa mesma matéria, declara-se que a *criação de associações e na forma da lei, das cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento*. Qualquer grupo de pessoas pode criar uma associação, porém não basta um grupo apenas fundar uma entidade para que seja monopólio de alguma área. Ninguém é obrigado a filiar-se a alguma associação, e se já filiado, não pode ser obrigado a permanecer. (CAPOEIRA ano I no. 5, p.25)

Jorge Saad conclui esclarecendo que nenhum cidadão é obrigado a obedecer regulamento algum, definido por qualquer associação ou grupo de

pessoas, a não ser que por livre e espontânea vontade queira se sujeitar a tais regulamentos, geralmente por desconhecimento ou conveniência momentânea. É preciso resistir às tentativas de encilhamento da capoeira. *Mas resistir faz parte da capoeira. Sem me prender à origem da palavra, acho que todos nos podemos traduzir capoeira como resistência.* (CAPOEIRA ano I no. 5, p.26)

A situação atual da capoeira como esporte, é complicada e dividida politicamente, à mercê de disputas por autoridade, controle e poder. Existem diversas ligas, confederações, federações e associações, que não se entendem entre si, e acabam criando cada uma suas regras e diretrizes, o que somente afasta a capoeira de eventos como as olimpíadas, tão sonhada pelos capoeiristas.

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira, para poder ser considerada esporte, tem de ser competitiva e regulamentada (CAPOEIRA, 1985, p. 147), tornando-se necessário, portanto, que existam associações, federações e uma confederação que, agrupando-as, consagre um regulamento único para a competição, o ensino da atividade e os critérios de graduação de Mestres. Tudo isso conduz a uma burocratização crescente e a uma submissão do esporte/luta à política oficial, já que as federações dependem, em última instância, do Conselho Nacional de Desportos.

Os torneios, a regulamentação e as federações provocaram uma grande controvérsia nos últimos 15 anos. Os torneios tiveram bastante aceitação, mas não a organização de federações. Em grande parte, os capoeiristas não estão filiados às duas existentes, por não estarem de acordo com o direito que elas se arrogam de deter o monopólio da fiscalização da prática. Como toda atividade de origem popular, não codificada, existem diferentes concepções em torno do que ela é e de como deve ser praticada e ensinada. Zelosos de sua individualidade - que a tradição da própria arte fomenta, os Mestres não querem ser controlados por uma federação.

Nas senzalas, os corações dos negros palpitavam ao ritmo dos tambores e sob o choro quase calado dos atabaques; isso para verem-se aqueles livres das dores do acoites, à honra, à dignidade e à carne de gente que fez a grandeza desse Brasil, tudo sem a interferência de confederações, federações ou de associações que limitassem o grito abafado e o desabafo de uma raça. Em nossos dias, mais uma vez o império das regras volta a fazer com que hoje, brancos, negros e mamelucos, mulatos, arianos e amarelos levem a arte da capoeira para as barras dos tribunais com base em argumentos enganosos.

Ao pensarmos em esporte, estaremos sendo remetidos a valores fundamentais do mesmo, tais como: rendimento, técnica, tática, treinamento, regras, instituições. Valores esses que estão muito mais associados com um sistema capitalista, o qual tem transformado a capoeira, destacando aqui seu valor cultural, em um produto de mercado para ser vendido.

Observando fatos como a criação de regulamentos que colocam a capoeira em mãos de poucos “líderes”, como a obrigação de se sujeitar a um novo código

de regras, como as tentativas de proibições de realização de eventos por parte daqueles que não se sujeitaram ao controle, como a tentativa de colocar novamente a capoeira em um código penal disfarçado em organização desportiva, vejo hoje o processo de esportivização da capoeira como um retrocesso, da maneira como vem sendo feita.

A capoeira resistiu às duras penas da escravidão e de um período de criminalidade, e hoje se vê necessitando resistir novamente, a um pequeno grupo de dominadores que tentam controlá-la como em outros tempos.

Ser contra a esportivização, é limitar uma prática histórica e cultural que nasceu e se desenvolveu sem se sujeitar a limites, mas não se pode permitir as limitações que vem sendo feitas hoje em dia através das instituições citadas anteriormente. Pode-se sim desenvolver a capoeira como esporte, sendo essa mais uma de suas faces e características, mas não da forma como vem sendo feito hoje, debaixo novamente de jugos e cadeias.

Em minha opinião, a prática da capoeira como esporte coloca um capoeirista contra outro capoeirista, o que foge de sua essência de luta contra opressão, luta do oprimido contra seu opressor, luta como forma de resistência contra um sistema escravizador.

A força maior da capoeira sempre foi, desde a sua origem, a resistência. Os escravos e posteriormente homens libertos, lutavam para resistir contra o preconceito, discriminação racial, exploradores gananciosos e oportunistas que tomavam para si as riquezas da nossa cultura, se apropriando para usá-la, tentando adulterá-la, fazendo isto de tal forma que ao negro possa ser vedado o acesso à manifestação que deram origem. O jogo da Capoeira é a expressão da resistência de um povo que não se conformou e ainda não se conforma à dominação das elites que detêm o poder. A luta da Capoeira sempre será contra a opressão e em defesa da liberdade como um dos mais preciosos valores do homem. E ainda com o passar dos séculos, resistindo às tentativas de oprimi-la, a capoeira continua presente no dia-a-dia dos bairros de periferia, no cotidiano dos morros, praças e ruas, como expressão de diversão do povo brasileiro em qualquer ambiente social. (ADORNO, 1997, p.5)

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Camille. **A Arte da Capoeira**. Goiania: Editora Kelps, 1997.
- BARBIERI, Cesar, org.; SILVEIRA, Bruno Ribeiro [ET AL.] – **A Capoeira nos JEBs**. Brasília: Centro de Informação e Documentação Sobre a Capoeira, 1995
- BRACHT, Valter - **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFD, 1997.
- BRITO, Elto Pereira de. **Capoeira e Religião**. Goiânia: Gráfica Grafset, 2008.
- CAPOEIRA, Nestor. – **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- CAPOEIRA, Nestor. - **Galo já Cantou: Capoeira para Iniciados**. Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985
- CAPOEIRA, Nestor. **Os Fundamentos da Malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1999
- CHAUI, Marilena. – **Convite à Filosofia**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- DUARTE, Orlando. – **História dos Esportes**. 4ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2004
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

- FILHO, Angelo A. Decanio. **A Herança de Mestre Pastinha**. 2ª Edição, Salvador, 1997,
- FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba: Torre de Papel, 2003
- <http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/18/capoeira-vira-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acessado em 12 de novembro de 2009
- HUIZINGA, Johan - "**Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**", 1938
- **Jornal MUZENZA**; Ano 2 - numero 1; Ano 3 - números 25 e 28; Ano 4 – números 31 e 42
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 1997
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo. – **O Esporte na Cidade: Aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Editora Autores Associados, 2001
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1998
- **Revista lê Capoeira** – Ano I, no. 5
- SANTOS, Aristeu Oliveira dos – **Capoeira: Arte-luta Brasileira**. Cascavel: ASSOESTE, 2001
- SETE, Mestre Bola. – **A Capoeira Angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 1997

- **SILVA, Jose Eduardo Fernandes de Souza e. - Esporte como Identidade Cultural: Coletânea.** Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1996
- **SOARES, Carlos Eugenio Libano – A Negregada Instituição: os Capoeiras na Corte Imperial, 1850-1890.** Rio de Janeiro: Access Editora, 1999
- **SODRÉ, Muniz. – A Verdade Seduzida”.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988

11 - ANEXOS

Questões para entrevistas

1 -- No seu entendimento, qual a importância da capoeira para a sociedade brasileira?

2 - No seu entendimento, como a realização de campeonatos de capoeira, pode interferir em suas raízes históricas? Por quê?

3 - Você concorda com a institucionalização da capoeira através da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC)?

Entrevistado 1

Questão 1 - Trata-se da cultura do nosso povo, onde as manifestações dizem muito a respeito do sofrimento dos escravos e nos mostra a evolução da cultura.

Questão 2 - Para ocorrer uma competição é preciso estabelecer regras para que seja alcançando o objetivo, com isso, parte da tradição foi afetada, movimentos foram extintos, deixando algo mais robotizado, perdendo alguns valores.

Questão 3 - Concordo apenas para o lado desportivo da capoeira, para a realização de competições e quem sabe chegarmos as Olimpíadas.

Entrevistado 2

Questão 1 - Hoje em dia a sociedade Brasileira vive sem uma identidade definida, a maioria dos nossos jovens são influenciados com uma cultura que não é Brasileira (geralmente americanizada com forte influencia da MTV), a capoeira como um esporte totalmente Brasileiro pode influenciar e despertar o interesse dos nosso jovens a cultura e a historia do Brasil, trazendo de volta a identidade do povo.

Questão 2 - Os campeonatos são uma maneira de evolução, não creio que com eles interfeririam negativamente nas raízes histórica da capoeira, mas sim serviriam para o crescimento e a evolução desse esporte.

Questão 3 - Pode dar certo, mas é necessário que haja essa união para o fortalecimento da capoeira, e uma confederação pode elaborar campeonatos que

reúnem atletas de vários grupos com regras bem definidas o que não ocorre hoje em dia.

Entrevistado 3

Questão 1 - a capoeira promove a socialização de maneira mais ampla atingindo assim os três níveis do ser humano intelectual motor e emocional

Questão 2 - creio que campeonatos de capoeira não interferem nas raízes históricas da capoeira se forem bem organizados, não interferem só divulgam a contemporaneização da capoeira e o quanto ela tem evoluído

Questão 3 - não concordo pois a capoeira sobrevive dessa maneira sem rédeas se houver isso entrar política na jogada não vai ser mais capoeira

Entrevistado 4

Questão 1 - Como agora foi reconhecida como patrimônio Nacional, o professor deve cada vez mais se capacitar para propor melhores condições ao praticante. A capoeira deixou a marginalidade e se tornou instrumento de socialização, condicionamento físico, lazer, onde cabe a nós instruir as pessoas a procurar sempre uma pessoa bem capacitada para praticá-la.

Questão 2 - Vejo que se for bem organizado respeitando sempre costumes, respeito ao mestre e aos mais velhos, ajuda a estimular as pessoas a buscarem mais sobre a origem, os fundamentos, despertando interesse em valores que vão além do treinamento físico. Mas isso vai de acordo com o direcionamento do mestre, sendo o campeonato um estímulo para técnica.

Questão 3 - Vejo as organizações como instrumentos para dar apoio uns aos outros, mas não concordo que todos devam estar filiados, tampouco opinar nas direções da capoeira. Mas pode ajudar na hora de reivindicar algum direito. Ou lutar por um bem comum.

Entrevistado 5

Questão 1 - Creio que é o único esporte que pode ser considerado 100% brasileiro. Isso já é motivo suficiente, mas ainda temos a importância histórica para os escravos do Brasil Colônia. E, atualmente, tem sido amplamente usada para ajudar jovens, adolescentes e crianças em situação de risco social.

Questão 2 - Campeonatos são benéficos porque divulgam o esporte, permitem que pessoas e grupos diferentes se conheçam, ampliam o conhecimento e a visão da capoeira. É uma ótima oportunidade de troca de experiência!

Questão 3 - Todos os outros esportes possuem uma confederação e seu regulamento para organizar e divulgar o esporte em questão. Este tipo de institucionalização da capoeira é muito benéfico para divulgá-la, e desmistificar qualquer preconceito que ainda existe.

Entrevistado 6

Questão 1 - Importantíssimo para todas as áreas da sociedade, mas vou falar em específico na área mais carente, pois é o setor que costumo trabalhar. Já vi muitos jovens e adolescentes desviando os seus olhares que estavam focados em drogas, vida de crime, etc. por conta de tudo aquilo que a capoeira pode oferecer e ficando mais atentos para o estudo, trabalho, ou seja, uma vida disciplinada. Observando que tudo isso pode depender muito do que o orientador, professor ou mestre está ensinando para seus alunos. Mas a capoeira, como todo o esporte, é muito importante sim para a sociedade.

Questão 2 - Não interfere não, acho que a capoeira é um esporte que tem tudo pra ser um esporte padrão para o nosso país, e os campeonatos pode sim nos proporcionar um crescimento e assim a cada dia estar sendo aperfeiçoado.

Questão 3 - Uma organização sempre é bem-vinda, e com certeza se for para a melhoria do esporte e um crescimento onde a sociedade vai ser beneficiada, sou sim a favor

Entrevistado 7

Questão 1 - A capoeira assim como os demais esportes tem seu valor agregado quando usado de forma saudável, tais como: adquirir resistência física, respiração aeróbica, alongamento e exercício muscular evitando assim o processo de sedentarismo a todo aquele que praticar, porém em particular a capoeira traz também musicalidade o qual no meu ponto de vista é um grande diferencial, a qual proporciona uma distração mental promovendo alívio para o stress diário, devido a parte musical utilizar o lado criativo do cérebro desviando da parte racional que geralmente é utilizado no trabalho. No tocante da

pergunta "sociedade brasileira", creio que traz ao praticante um sentimento de patriotismo por ter consciência de ser um esporte genuinamente brasileiro, apesar de suas mazelas históricas, também a mesma pode ser introduzida com facilidade em qualquer camada social, desde projetos sociais em favela, devido a não necessitar de recursos de uniformes específicos (quimonos, etc) e acessórios (sapatilhas, protetores e luvas, etc), bastando somente uma calça de moletom e uma camisa; como academias de re-nomes atingindo uma camada social mais elevada.

Questão 2 - Creio que campeonatos não podem interferir em suas raízes históricas, uma vez que história já aconteceu, ou seja, é passado não há como ser alterado. Agora se doravante pode ser alterado com os campeonatos? Neste ponto de vista eu concordo, porque de uma forma ou de outra através destes a capoeira poderá ser divulgada e conhecida positivamente ou negativamente, dependendo da repercussão dos mesmos (se houver técnicas será reconhecido como um esporte com técnicas: acrobacias, agilidade, raciocínio, disciplina, etc; mas se houver violência será reconhecido como um esporte violento).

Questão 3 - Sim. Desde que bem estruturado e organizado. Porque a idéia de se ter uma Organização (ferramenta) que gerencie as técnicas e professores é boa assim como em todo setor da sociedade, porém não pode julgar a ferramenta se a mesma é mal ou bem utilizada.

Entrevistado 8

Questão 1 - A capoeira resume em si a identidade brasileira, formada por contribuições afro-ameríndias a capoeira é o esporte nacional e deve estar nas escolas, parques e clubes. Formar atletas, competidores e profissionais e utilizar a arte como instrumento de transformações social, de resgate cultural e identidade nacional. Para que os jovens de hoje conheçam e se identifiquem com o seu próprio país.

Questão 2 - Não acredito que possa interferir nas raízes históricas da capoeira. O campeonato acaba por si formatando padrões que acabam por não existir no ritual da roda e do jogo. Já que o que move a capoeira, o jogo, durante as rodas é justamente a questão da liberdade... nos movimentos, nas parcerias, nas cantigas... diferente de outras artes marciais o jogo da capoeira é um momento

brincante, livre.

Questão 3 - Sim. Desde que seja feita através de um Conselho, junto com a velha guarda da capoeira, junto com os grandes pensadores da capoeira. Para que seja algo democrático, discutido e assim aproximando capoeiras de diferentes estilos. Já que a essência é sempre a mesma.

Entrevistado 9

Questão 1 - Além de fazer parte da cultura brasileira, a capoeira vai além trazendo disciplina, hierarquia, musicalidade entre outros pontos positivos que desenvolve o praticante. Também soma como outros esportes o lado profissional que se pode alcançar, e está desenvolvendo um esporte assim não tendo tempo para outras coisas ruim.

Questão 2 - Sim. Porque algumas pessoas estão adaptando a capoeira a regras ou estilos de outras lutas, e creio que se continuar assim poderá levar a capoeira a um esporte sem sentido. (isso já está acontecendo!).

Questão 3 - Sim. Se houver pessoas com a visão de somar na capoeira trazendo boas idéias e não querer trazer sua própria filosofia, o que aconteceria se todas as capoeiras fossem confederados, acabaríamos com o problema de rixas que faz muita separação no meio da capoeira.

Entrevistado 10

Questão 1 - É de grande importância fundamental para sociedade,mas o que sentimos e sabemos é que nem tudo que é nosso é valorizado da maneira que deveria ser.A Capoeira é um exemplo disso. O brasileiro no geral desconhece a capoeira e apenas os que ela praticam fazem menção do que seja.

Questão 2 - Historicamente campeonatos sempre existiram em a cada tempo de sua maneira, no princípio como duelos diretos hoje de várias maneiras, a verdade é que estamos sempre competindo, campeonatos são apenas eventos que visam divulgar e incentivar a prática do Esporte Capoeira. Campeonatos podem ser tornar ferramentas importantes servindo a preservação da sua própria história. Envolvendo neles música, jogo e conhecimentos gerais.

Questão 3 - NÃO, pois a capoeira é livre e com liberdade deve ser desenvolvida de acordo com a sua região regida pelos seus costumes, doutrinas e tradições

locais. Institucionalizar a Capoeira é limitar sua capacidade criativa e tirar sua liberdade de expressão.

Entrevistado 11

Questão 1 - A capoeira vem se tornando um grande instrumento de socialização e integração: pessoa-pessoa e pessoa-sociedade. Como todo esporte, essa arte, tem o poder de direcionar seus praticantes a um caminho de centralização da vida, reestruturação da moral, ética, respeito ao próximo e valorização da vida. Por experiência própria, vi muitos jovens e crianças, recebendo cuidados não somente físicos e disciplinares (no que diz respeito à atividade física), mas também em relação ao preparo para vida. Valores como : respeito aos pais, às autoridades, aos superiores, aos colegas, etc. A capoeira, no meu entender, tem sido um grande instrumento de importância para sociedade; tirando as crianças das ruas, capacitando jovens à pluralização da arte (dando oportunidade de emprego), educando e projetando um melhor futuro para os praticantes.

Questão 2 - Acredito que podem interferir, dando uma conotação de competição de rivalidade, ao invés de irmandade e compartilhamento de experiências. Amor ao próximo, respeito. E principalmente a valorização dos ensinamentos históricos da arte, da cultura em si, e do verdadeiro sentido de ser capoeira.

Questão 3 - Por um lado sim: aquele que organiza, que impõe limites. Aquele que estipula regras, deveres e direitos. Mas por outro lado (politicagem), tudo o que envolve política e status(poder) se corrompe de alguma forma (se não dirigidos por homens de caráter, humildade e boas intenções).

Entrevistado 12

Questão 1 - a capoeira é uma criação genuinamente brasileira, nasceu da necessidade de relacionar-se do negro escravo estrangeiro no Brasil, ao passar do tempo aquela outrora movimentação começou a ganhar nova roupagem e com adeptos dos mais diversos patamares culturais e de poder aquisitivo, (*acho que é muito importante fazer uma boa dissertação histórica dos primeiros anos de Brasil colônia). Desse modo então, devemos cultivar a capoeira como patrimônio cultural brasileiro, não como folclore, mas como manifestação social em primeiro momento, depois como manobra de massa e por fim como desporto.

Tradicionalmente o brasileiro não dá valor por suas coisas e suas raízes, por isso devemos guardar a capoeira tradição para nossos filhos, para mantermos acesa a nossa história

Questão 2 - Vicente Ferreira Pastinha dizia que o princípio da capoeira ninguém sabe e o seu fim, é inconcebível a mais sábio mestre, mais ou menos isso rs! Isso quer dizer que a capoeira vadiagem, ou vadiação como é denominada aquela capoeira dura de movimentos quadrados (tanto na Angola como na regional), você não via e não existia movimentos uniformes, pois o movimento certo era aquele que funcionava. Porém para inseri-la na sociedade como esporte ela terá obrigatoriamente perder este condão flexível e ganhar alguns padrões de movimentos, para que seja na competição justa, popular e transparente. Outro aspecto, é que toda competição só é feita com a soma de pontos de do mais expert, seja em qualquer área de competição, portanto terão de ser limitados os ritmos, e movimentos de competição.

Questão 3 - Assim como qualquer conselho regional, a capoeira desporto, terá obrigatoriamente ser regulada e fiscalizada por um órgão organizador e diretivo. Porém a capoeira livre, vadiação deverá ser controlada e dirigida pelo seu respectivo mestre, devidamente habilitado pelos anciãos da capoeira e atendendo as respectivas regras da Educação física afim, de afastar o exercício irregular da profissão e trazer ao individual segurança e qualidade de vida. Contudo com pesar vale lembrar que a CBC é um órgão político que certamente se igualará as outras entidades de classe do nosso amado Brasil, agregado desde os imperiais tempos regados de corrupção e exploração.

Entrevistado 13

Questão 1 - A importância dela é muito relevante devido ao contexto abrangente que a compõem. Não podemos apenas afirmar que a capoeira é uma arte criada pelos negros africanos no Brasil. A necessidade, a criação desta manifestação corporal e todos os preconceitos, injustiças que ela sofreu desde sua criação até os tempos de hoje. Luta por liberdade, opressão, desigualdade dos direitos. A capoeira e seus capoeiristas foram passivos disso e mais um pouco, bem antes do que conhecemos como ditadura militar (presente no Brasil em meados do

séc.XX até o início dos anos 80). A estória da capoeira e seus criadores é fundida com parte da estória do Brasil, e isso seria de extrema importância para o "conhecimento" da sociedade brasileira.

Questão 2 - Certo dia, ouvi um sábio mestre cujo não me recordo o nome, explicar que "não há maldade na capoeira, o que existe é maldade nos capoeiristas". Ou seja, a capoeira sozinha não faz nada de errado, o culpado são os homens. A capoeira desportiva não poderá causar deficiência alguma sob suas raízes, desde que o aluno ou iniciante seja devidamente orientado pelos seus instrutores sobre as diferenças entre elas. No meu ponto de vista, boa parte das raízes da capoeira já se perderam. Pois todo mundo se julga o dono da verdade. Hoje em dia, as raízes se limitam muito aos grupos ou associações onde a arte é praticada.

Cada grupo com seu princípio, estilo, estória e "raiz". Vejo as competições apenas como mais uma evolução que o esporte sofreu ao longo dos anos, evento de integração entre seus participantes e instrumento de divulgação da arte

Questão 3 - Depende. Caso o objetivo da mesma seja inserir a capoeira como modalidade olímpica por exemplo, talvez a resposta seja sim. Existem regras há serem seguidas para toda modalidade de competição. A elaboração e aplicação das mesmas é justamente uma das funções das ligas, federações, confederações, etc.

Entrevistado 14

Questão 1 – a importância da capoeira é mostrar os valores éticos que temos através da nossa arte reivindicando os valores humanos através da capoeira

Questão 2 – o campeonato já é uma divulgação de cada capoeirista onde convidamos outros tipos de pessoas para se aproximar mais da capoeira

Questão 3 – a capoeira já é uma institucionalização mas que deve ser decretada no plenário pois temos várias lutas que já estão.

Entrevistado 15

Questão 1 – a capoeira é uma forte ferramenta de integração social. Ela consegue juntar diversas classes sociais, raças, etc.. Além de proporcionar um bem estar através do esporte

2 – No meu entendimento não interfere nas raízes históricas da capoeira, pois eles vieram para acrescentar, para somar e ajudar na divulgação dessa arte brasileira.

3 – bom, a capoeira não tem dono, ela é liberdade, porém como uma forma de padronização e organização, mas seria muito difícil. Já existe uma federação e confederação de capoeira mas é meio isolada, fugindo do conhecimento de muitos capoeiristas

Entrevistado 16

1 – A capoeira é um esporte, um legado da nossa cultura, que contribui para a união de vários povos, etnias, idades diferentes e ambos os sexos

2 – No que diz respeito às raízes históricas, acho que não, porém a idéia de campeonato no meu trabalho que é com a capoeira angola não faz muito sentido, pois estaria colocando a capoeira como uma competição e creio que o mundo já está cheio disto.

3 – não, pois eu não conheço o conceito, as regras da CBC

Entrevistado 17

1 – é muito grande, pois é um grande instrumento de transformação em muitas áreas, alcançando crianças marginalizadas e transformando em excelentes cidadãos.

2 – talvez o maior perigo é a elevação da capoeira apenas pra uma determinada elite, gerando discriminação até mesmo entre os capoeiristas.

3 – vejo que é importante uma organização, mas só funciona se gerar crescimento na inclusão sem favoritismos, o que é muito difícil até o momento.

Entrevistado 18

1 – formação de caráter e personalidade de um bom cidadão na sociedade

2 – sendo um campeonato onde será desenvolvido somente técnicas da capoeira e não pancadaria eu concordo com o campeonato sim e creio que não vai interferir nas raízes e o campeonato vai levar os capoeiristas a se envolver com a capoeira de uma forma mais séria e buscar a evolução, e sem interferir nas raízes.

3 – concordo sim, pois o profissionalismo da capoeira te que ser feito com ordem e decência e disciplina.

Entrevistado 19

1 - A capoeira pode ser um instrumento poderoso de transformação social, capaz de transmitir valores fundamentais na formação do caráter de um cidadão.

2 - A realização de campeonatos pode prejudicar a capoeira, caso seja mal organizado, sem ordem. Mas caso seja feita com organização, pode ser benéfico para a capoeira, como forma de divulgação. Cabe aos próprios capoeiristas preservar suas raízes históricas.

3 – Concordo com a organização da capoeira, mas como esta sendo feito, através de uma confederação, creio que somente vai ser mais uma forma de controle do que de organização.

Entrevistado 20

1 - a capoeira como esporte , tem uma tremenda importância na ajuda da formação do caráter do ser humano por ser um esporte altamente sociável

2 - a competição ela não interfere na historia cultural, porque da pra competir com todo aspecto cultural da capoeira ,e também capoeira e luta

3 - eu não li sobre esse assunto tem que ver quais as leis se não interferir na pratica da capoeira como esporte e cultura e não mudando o seu padrão eudo bem

Entrevistado 21

1 - Para mim uma importância enorme a capoeira se mistura com a historia do Brasil e creio que deveria se ensinada nas escolas como parte de matéria de história.se muito interessante se ensinassem os princípios da capoeira nas escolas

2 - Se nos campeonatos respeitarem todas características do que consiste um jogo de capoeira para mim não teria nenhum problema e por outro lado é importante considerar que os campeonatos são grandes oportunidades de difundir esta cultura a todos os níveis de sociedade e uma maneira de levar nossa cultura e nossa historia a outros povos fora do nosso pais

3 - Não concordo . para mim isto poderia acabar com a característica da capoeira , temos que estudar mas a fundo a proposta de institucionalizar e madurar-mos mais com os estatutos da confederação (ou seja concordo desde que não deixe de ser a capoeira original)